

Em Cunha, Governo anuncia PSA Araucária para conservar espécie

Região do Vale do Paraíba concentra mais de 95% da produção de pinhão no estado

O Governo do Estado de São Paulo lançou o edital do Pagamento por Serviços Ambientais Araucária (PSA Araucária), uma iniciativa destinada à conservação do pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*), espécie ameaçada de extinção. O programa prevê o repasse de até R\$ 36 mil para produtores rurais individuais e até R\$ 250 mil para organizações da sociedade civil que atuem na preservação e restauração da espécie. O anúncio ocorreu em Cunha, no Vale do Paraíba, região que concentra mais de 95% da produção de pinhão no estado.

Gerido pela Fundação Florestal, o edital busca mitigar os riscos de perda de habitat da araucária, previstos para ocorrer até 2070 devido às mudanças climáticas e à extração ilegal. O foco é a integração entre a proteção ambiental e a geração de renda por meio da cadeia produtiva do pinhão.

Bioeconomia

O PSA Araucária incentiva a bioeconomia ao remunerar produtores que se comprometem com o plantio de mudas, a conservação de árvores remanescentes, a restauração de Áreas de Preservação Permanente (APP) e a implantação de pomares. Diferente do corte da madeira, que possui restrições severas, a coleta do pinhão é estimulada como uso sustentável da floresta.

Em Cunha, a atividade é tra-



Governo de SP

Foco é integrar a proteção ambiental e a geração de renda pela cadeia produtiva do pinhão

dicional e econômica. Segundo as informações, entre 2023 e 2025, produtores locais coletaram mais de 1.100 toneladas de sementes, com uma estimativa de colheita superior a 368 toneladas para o ano de 2026. O programa visa profissionalizar essa cadeia, combatendo a escassez de mão de obra e o envelhecimento das árvores existentes através do estímulo a novos plantios e técnicas de manejo.

Território

O projeto-piloto será estabelecido na Zona de Amortecimento

do Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Cunha. A escolha do território justifica-se pela densidade da espécie na região e pela viabilidade logística e operacional para o fortalecimento da cadeia socioproductiva.

A iniciativa está inserida no programa Pró-Araucária, estruturado em 2025 pela Fundação Florestal. Este programa baseia-se em seis eixos: restauração ecológica, fortalecimento da cadeia produtiva, capacitação técnica para manejo sustentável, certificação e rastreabilidade de produtos, valo-

rização do conhecimento tradicional e incentivo à pesquisa e educação ambiental.

Participação

Para acessar os recursos, os produtores rurais devem apresentar documentação que inclui o Cadastro Ambiental Rural (CAR), comprovante de vínculo com o imóvel, conta no Banco do Brasil e inscrição na Agricultura Familiar (CAF), se houver. As organizações devem comprovar existência jurídica e atuação direta no setor.

O programa também aproveitou a flexibilização normativa de 2023, que permitiu a São Paulo ser o primeiro estado a autorizar a coleta de pinhão antes de 15 de abril, data que historicamente restringia o início da safra. Tal medida visa aumentar a competitividade do produtor paulista e garantir o aproveitamento total das sementes.

Liderança

De acordo com as informações, com o lançamento do PSA Araucária, o estado de São Paulo consolida sua posição como líder nacional em programas de Pagamento por Serviços Ambientais. Atualmente, o governo paulista gerencia 61 grupos de PSAs, beneficiando cerca de 1,4 mil famílias. Entre os programas ativos estão o PSA Mar Sem Lixo, focado na retirada de resíduos marinhos por pescadores; o PSA Juçara, voltado à preservação da palmeira-juçara; o PSA Guardiões das Florestas e o PSA Refloresta, que visam o aumento da cobertura vegetal no território estadual.

O PSA Araucária soma-se a esse portfólio como uma ferramenta de política pública que transforma a conservação da biodiversidade em um ativo econômico viável para comunidades rurais, garantindo a permanência da espécie na Mata Atlântica e a sustentabilidade financeira das regiões produtoras.

Inspeção do MPT resgata trabalhadores em Conchas

MPT 15ª Região

O Ministério Público do Trabalho (MPT) resgatou, no dia 15 de abril, três trabalhadores em condições análogas à de escravidão em uma obra pública em Conchas (SP). A operação ocorreu na ampliação da escola e creche Prof. José Del Bem, onde um pedreiro, um auxiliar e o operador da empreiteira subcontratada viviam no canteiro em condições degradantes. Os alojamentos eram improvisados, sem vedação ou higiene, com trabalhadores dormindo em colchões precários sobre estrados de madeira, dividindo espaço com ferramentas e materiais de construção.

A fiscalização constatou a ausência de água potável, falta de banheiros adequados e inexistência de equipamentos de proteção individual (EPIs). Nenhum dos trabalhadores possuía registro em carteira. A investigação revelou



Alojamentos eram improvisados, sem vedação ou higiene

uma subcontratação irregular feita pela vencedora da licitação, utilizando uma empresa sem capacidade econômica para mascarar o vínculo empregatício.

Após a ação, a responsável pela obra assinou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC),

comprometendo-se a pagar R\$ 54 mil em verbas rescisórias e indenizações, além de regularizar os alojamentos e a segurança.

O **Correio da Manhã** entrou em contato com a Prefeitura de Conchas mas, até o momento, não obteve retorno.

Unesp unifica cursos em seu novo portal

Buscando caminhos de democratizar o acesso ao conhecimento e saberes por meio de cursos de formatos distintos para os mais variados públicos, a Unesp lançou o “Portal de Cursos”.

A plataforma reúne, inicialmente, 359 opções entre cursos livres, de extensão e de pós-graduação (lato e stricto sensu), facilitando a busca por oportunidades que não exigem o tradicional vestibular de graduação. Com design responsivo, o site detalha pré-requisitos, público-alvo e propostas pedagógicas da universidade, que possui unidades em 24 cidades paulistas.

Integração

Segundo o professor Ney Lemke, o portal funciona como uma porta de entrada para a capacitação e projetos de extensão. A plataforma integra siste-

mas institucionais já existentes, como o SisPG, permitindo que o usuário acesse diretamente os editais de mestrado e doutorado ou entre em contato com coordenadores de cursos específicos, como os de “Astrofotografia” ou “Educação contra o preconceito”.

Para as pró-reitorias da Unesp, o portal amplia a visibilidade institucional e fortalece o diálogo com a sociedade. Com 141 programas de pós-graduação, a Unesp é a segunda maior instituição do país nesse segmento. Segundo a pró-reitora Maria Valnice Boldrin, a ferramenta permite que a população conheça as possibilidades de formação profissional e cidadã, enquanto a universidade consegue mapear vocações regionais e demandas sociais, consolidando sua posição de excelência no ensino e na pesquisa.